

OS 5 MAIORES
ERROS DE FOTÓGRAFOS
AO INCLUIR PETS NA
FOTOGRAFIA DE FAMÍLIA

E POR QUE VOCÊ NÃO DEVERIA COMETÊ-LOS SE
QUISER CRESCER NESSE MERCADO



L.A. FOTO ESTÚDIO

A fotografia de família mudou.

Hoje, milhares de famílias no Brasil vivem com seus pets como filhos, irmãos e protagonistas da rotina. E o mercado da fotografia ainda está se adaptando a essa realidade.

Esse e-book foi feito para quem já sentiu que precisa acompanhar essa transformação, mas ainda não sabe como começar.

Não estamos aqui para falar de poses.

Estamos aqui para falar de responsabilidade, sensibilidade e futuro.

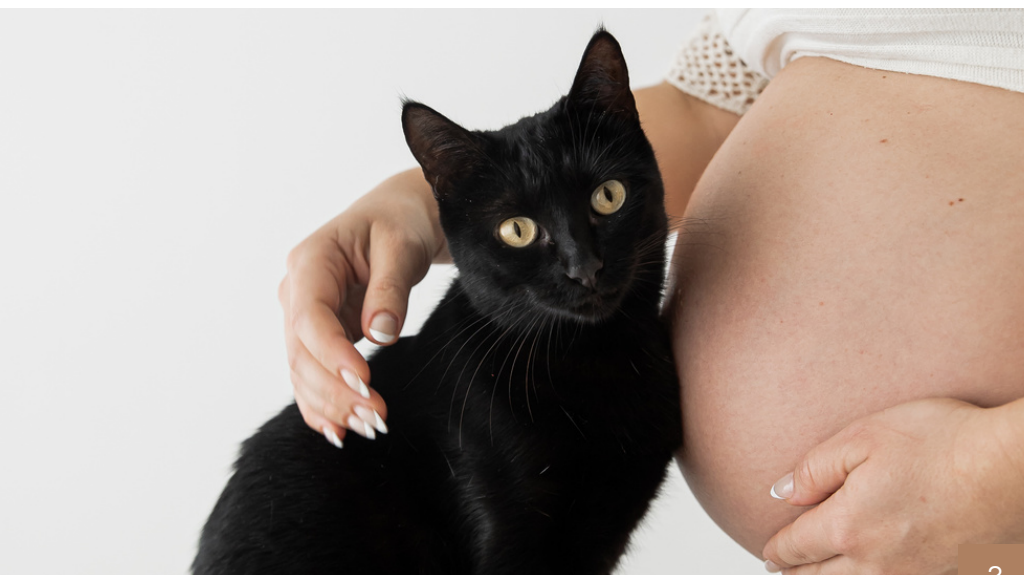
Somos Amanda e Lívia, do L.A. Foto Estúdio, referência em fotografia PetFriendly no Rio de Janeiro.

E vamos te mostrar **os 5 erros mais comuns** que ainda se repetem no mercado e que podem estar afastando você de um dos nichos mais promissores da fotografia atual.



ÍNDICE

Introdução	03
O que muda quando o pet faz parte da família?	
Erro #1	04
Acreditar que fotografar com pet é só “colocar o pet na foto”	
Erro #2	05
Subestimar a complexidade do ensaio com pet e bebê	
Erro #3	08
Ignorar o impacto do seu próprio comportamento no ensaio	
Erro #4	09
Não estudar o nicho, mas querer vendê-lo	
Erro #5	10
Não enxergar o potencial de mercado desse nicho	
Conclusão	11



O que muda quando o pet faz parte da família?

A resposta mais curta seria: **tudo**.

Mas, na fotografia de família, ainda tem muito profissional tratando o pet como se fosse um detalhe. Um “extra”. Um acessório fofo que participa da foto, mas não da história.

Só que a nova família brasileira é outra. Ela inclui patas, pelos, rabinhos e, acima de tudo, vínculo emocional profundo. E isso muda completamente a forma como a gente fotografa.

Não é mais sobre “o bebê no colo e o pet do lado”. É sobre entender o papel real que aquele animal ocupa naquele lar.

É sobre respeitar o comportamento do pet.

É sobre criar um ambiente seguro para o bebê.

É sobre escutar essa família, de verdade.

Fotografar famílias com pets não é só uma tendência.

É uma oportunidade de se especializar em um dos nichos mais emocionais, promissores e mal compreendidos da fotografia atual.

Esse e-book nasceu da nossa prática no L.A. Foto Estúdio, onde já fotografamos centenas de famílias que não se imaginam completas sem seus animais.

E ele foi feito para você, que quer se posicionar com consciência nesse mercado, evitando os erros mais comuns que ainda afastam muitos fotógrafos da excelência.

Agora sim: vamos conversar sobre o que não fazer se você quiser crescer nesse nicho.



ERRO #1

Acreditar que fotografar com pet é só "colocar o pet na foto"

Esse é o erro mais comum. E também o mais perigoso. Durante muito tempo, vimos pets sendo incluídos em ensaios de forma simbólica. Como um detalhe fofo para uma ou duas fotos no final. Um enfeite. Um agrado. Algo que "faz parte, mas nem tanto".

O problema é que, para quem ama seu pet, essa abordagem soa superficial. E, para ser bem sincera, desrespeitosa. O tutor percebe quando o pet está ali só pra compor o visual. E esse tipo de experiência dificilmente fideliza.

Já ouvimos muitas histórias de famílias que saíram do ensaio com a sensação de que o cachorro parecia um incômodo para o fotógrafo. De cães que ficaram presos o tempo todo, esperando por "aquele momentinho" de aparecer na foto. E quando finalmente participam, é só em uma ou duas imagens. Depois, somem.

Fotografar pets com famílias não é sobre incluir. É sobre integrar.

É entender que o pet tem presença emocional real.

É perceber que ele faz parte do fluxo, da dinâmica, da memória.



ERRO #2

Subestimar a complexidade do ensaio com pet e bebê

A gente sabe que existe um medo comum entre fotógrafos e até famílias:

"Não é perigoso colocar o pet perto do bebê?"

E a verdade é que sim, pode ser perigoso. Mas só se faltar preparo. Com conhecimento, tudo muda.

Estudar comportamento animal, entender a linguagem corporal dos cães, respeitar os sinais do bebê, organizar um ambiente seguro. Tudo isso permite que o pet participe com naturalidade, sem risco, sem forçar poses e com muito mais afeto.

O pet deixa de ser um acessório e passa a ocupar o lugar que já tem dentro da família: de companheiro, irmão, filho.

Quem ama seu pet percebe esse cuidado. E volta.

Quem sente que o pet foi ignorado ou parecia um incômodo... dificilmente retorna.

Esse não é um nicho para improvisado. É um nicho para quem quer se posicionar com verdade.



Quem já fotografou um bebê sabe que o tempo do ensaio precisa seguir o tempo do bebê.

Quem já fotografou um pet também entende que é preciso respeitar o comportamento do animal.

Agora imagine os dois juntos, num cenário novo, com estímulos visuais, sonoros e olfativos diferentes da rotina da casa.

Cães e bebês são imprevisíveis. Cada um tem suas necessidades, seus limites e seus sinais. E quando colocamos os dois na mesma cena, sem preparo, sem leitura e sem respeito ao tempo de cada um, o ensaio deixa de ser leve e afetivo e passa a ser tenso, confuso ou até mesmo frustrante.

É muito comum ouvir: “Mas esse pet é super calmo”, “Ele adora o bebê”, “Nunca deu problema”. A questão é que o comportamento do animal não é fixo e constante. Um cachorro que se comporta bem em casa pode reagir de forma totalmente inesperada diante de um ambiente novo, com iluminação diferente, com pessoas desconhecidas, com uma movimentação que ele não está acostumado, cheiros novos, comandos repetitivos e a presença de um bebê que ele precisa dividir a atenção da família.

Já ouvimos relatos de outras fotógrafas sobre situações em que o pet se mostrou desconfortável. Sem agressividade, mas visivelmente estressado. Ele se afastava, não respondia aos comandos, rosnava de leve quando forçado a se aproximar do bebê.

E não era um pet agressivo.

Era um pet que só precisava ser respeitado.



Nesses casos, a frustração não vem só da foto que não foi feita. Ela vem do sentimento de que o pet não foi tratado como parte da família, mas como algo que atrapalhou a dinâmica.

É aí que entra a diferença entre um fotógrafo que improvisa e um que se especializa. Quem deseja trabalhar com famílias que têm pets precisa estudar. E é essencial entender esses temas:

- comportamento animal e linguagem corporal canina
- desenvolvimento sensorial e emocional do bebê
- fisiologia neonatal
- tempo de adaptação em ambientes com estímulo
- técnicas de segurança e acolhimento

Sem isso, o fotógrafo não está apenas despreparado. Está colocando duas vidas vulneráveis em risco emocional e, às vezes, físico.

Por outro lado, quando existe preparo, o ensaio flui: o pet participa no tempo dele, o bebê se sente seguro, a família confia. E as imagens que nascem dessa combinação têm verdade, emoção e potência.

Esse tipo de ensaio é complexo, mas também é transformador. E quem escolhe estudar se destaca com consistência, ética e beleza.



ERRO #3

Ignorar o impacto do seu próprio comportamento no ensaio

O ensaio começa muito antes do clique da câmera. A forma como o fotógrafo se aproxima, fala, respira, espera ou pressiona influencia diretamente o comportamento do pet, do bebê e também do tutor. Eles sentem cada energia no ambiente e reagem a ela. Se o fotógrafo está ansioso, muito agitado ou tentando controlar demais, isso gera uma tensão que se espalha.

O tutor percebe essa falta de confiança e pode acabar assumindo o controle da situação para tentar garantir que tudo dê certo. Quando isso acontece, o fotógrafo perde espaço para conduzir o ensaio e o clima fica ainda mais tenso. O pet fica inquieto, o bebê sente a ansiedade, e a família fica insegura.

Por isso, ser fotógrafo nesse nicho vai muito além do domínio técnico. É preciso cultivar uma presença calma, acolhedora e tranquila. É aprender a lidar com a imprevisibilidade, aceitar o ritmo de cada participante e criar um ambiente onde todos se sintam protegidos.

Transformar o caos em memória é uma habilidade que nasce da sua capacidade de se manter firme, presente e confiante. Quando o fotógrafo transmite segurança, o tutor relaxa, o pet se acalma, o bebê se sente confortável e o ensaio flui naturalmente.

Seu comportamento é o maior aliado para que a sessão seja leve, afetiva e cheia de conexão. Não subestime essa influência. Ela pode ser a diferença entre uma sessão comum e um registro inesquecível que toca profundamente a família.

ERRO #4

Não estudar o nicho, mas querer vendê-lo

À primeira vista, esse erro pode até parecer óbvio, mas a verdade é que ainda é muito comum.

Muita gente anuncia ensaio de família com pet como se fosse um diferencial simples de vender. Faz uma foto rápida com o cachorro no colo dos tutores, chama de “sessão especial” e pronto.

Mas atuar de forma profissional no nicho de fotografia de família e ser PetFriendly vai muito além da pose bonita ou do cenário decorado. Vai do conhecimento de como interpretar os sinais de desconforto do pet, da compreensão de como o bebê ou a criança reage à movimentação do ambiente e do domínio das práticas que garantem a segurança e o bem-estar de todos.

Vender esse tipo de ensaio não é vender só técnica fotográfica. É vender uma experiência inteira, segura, respeitosa e cheia de significado.

Quem chega sem essa base, coloca em risco não só o ensaio, mas também a relação de confiança com a família.

E o mercado já está cada vez mais atento a isso.

Por isso, o verdadeiro diferencial está na sua postura como profissional, na humildade de estudar, se aprofundar e entender que quanto mais conhecimento você tem, mais valor você entrega.

Esse nicho é sério e apaixonante. E o fotógrafo que está preparado se destaca, cresce e conquista clientes que valorizam cada detalhe do trabalho.

ERRO #5

Não enxergar o potencial de mercado desse nicho

Muitos fotógrafos ainda questionam se o mercado pet realmente tem potencial de crescimento. Achem que é uma tendência passageira ou que não vale a pena se especializar nesse segmento. E essa falta de visão pode ser um erro grave para o crescimento profissional deles.

O mercado pet no Brasil é um dos que mais cresce, sendo o terceiro que mais fatura no mundo e movimenta mais de 60 bilhões de reais por ano, segundo o Instituto Pet Brasil (IPB). Em 2023, o setor faturou cerca de R\$ 68 bilhões, 14 % a mais que em 2022. E em 2024, o faturamento foi de R\$ 77 bilhões, 12 % a mais que no ano anterior.

Enquanto a taxa de natalidade segue em queda constante, o número de famílias com pets só aumenta. Dados do IBGE indicam que hoje mais de 50% dos lares brasileiros têm pelo menos um animal de estimação.

Os pets deixaram de ser apenas companheiros e assumiram um papel emocional profundo dentro das famílias. E isso transforma a fotografia pet-friendly em uma necessidade real, e não só um modismo.

Ainda assim, poucos fotógrafos se dedicam verdadeiramente a esse nicho, enquanto muitos apenas imitam abordagens superficiais ou ignoram o potencial. E quem quiser crescer de forma consistente precisa olhar para esse movimento com estratégia e responsabilidade.

A fotografia de família sem pet será cada vez mais a exceção, e não a regra. Posicionar-se como especialista nesse segmento é ampliar seu público, agregar valor ao seu trabalho e construir uma carreira sólida em um mercado em expansão.

Esse é o momento de se diferenciar com verdade, profissionalismo e sensibilidade. Quem fizer isso vai colher os frutos de clientes fiéis e projetos que emocionam.

Você pode fazer parte da mudança que esse mercado precisa

Se você chegou até aqui, já está um passo à frente.

Este e-book é um convite para olhar com mais atenção para as famílias que vivem com seus pets, para respeitar suas histórias e para se preparar com cuidado.

O mundo está mudando, as famílias estão mudando, e a fotografia precisa acompanhar essa transformação com sensibilidade e responsabilidade.

Queremos caminhar junto com você nessa jornada de aprendizado e dedicação. Em breve, vamos abrir um espaço para quem deseja se aprofundar nesse universo tão especial, onde técnica e afeto caminham juntos.

Se quiser receber novidades e trocar ideias, deixe seu contato com a gente ou fale com nossa equipe no **@lafotoestudiorj**.

Estamos aqui para ajudar você a registrar o amor que une essas famílias, com respeito, cuidado e muito carinho.

L.A. Foto Estúdio

